

É deveras interessante o modo como Chico vê a chegada de novos médiums.

Em várias ocasiões ele manifesta o desejo de que surjam outros medianeiros, possibilitando assim a transmissão de outros novos ensinamentos do Alto em favor dos encarnados.

Evidencia, desse modo, que realmente não guarda em seu coração quaisquer laivos de melindre, ciúme ou vaidade; que não receia a *concorrência* de outros médiums; que não quer para si o posto de médium principal; que não se julga imprescindível, enfim, que não cultiva suscetibilidades.

Que lição valiosa!

Os médiuns, via de regra, são tachados de suscetíveis, temperamentais, pessoas de difícil convivência, cíumentos e outros qualificativos, como se estes tais fossem um acervo próprio da faculdade mediúnica. Mas Chico Xavier demonstra que já se despojou dessa bagagem inútil, peculiar, sim, ao ser humano em geral. Ele nos está dizendo, através do seu exemplo, que ser médium é, sobretudo, viver o Evangelho, seguir os ensinamentos de Jesus, amando o próximo, perdoando e respeitando o semelhante, ajudando-o, inclusive, a crescer.

Nesta carta, de modo especial, ele manifesta a sua expectativa quanto ao surgimento de "grandes médiuns" e que a sua obra mediúnica se esfumaría ante a deles.

O modo como faz esse prognóstico é tão singelo que chega a ser comovente.

Em seguida, mudando o rumo do assunto, ele fala na possibilidade de Wantuil retornar à Presidência da Casa de Ismael no ano 2040, já que "uma obra da grandeza e da importância dessa é patrimônio sublime do tempo".

Só os inúteis não possuem adversários

22 — 4 — 1950

"(...) Ismael deu-me notícias da Assembléia última e estou muito satisfeito com os resultados. Jesus nos ajudará para que tenhamos o teu espírito de iniciativa e resolução, à frente da Obra do Evangelho, no Brasil, por muitos e muitos anos.

O clima de luta em que vens atravessando a tarefa administrativa prova a tua ficha de serviço à Causa e à Casa. Os nossos Benfeiteiros Espirituais costumam afirmar que só os inúteis não possuem adversários e que a paz procurada pela maioria das criaturas é simplesmente a paz fantasiosa do cemitério.

Deixemos o caso entregue às forças que o inspiraram. Sempre roguei aos nossos confrades da organização evitarem o empreendimento a que se atiraram. Assim, meu caro Wantuil, continuemos trabalhando com a tranquilidade possível. O tempo é o maior selecionador do Cristo.

(...) Quero comunicar (...) conforme permissão
(...) Emmanuel, cedi à nossa confrade D. Esmeralda
Bittencourt, digna companheira de ideal e grande amiga
do nosso Ismael Gomes Braga, a permissão para reunir

num opúsculo as pequenas mensagens, constantes de vários cartões impressos, que ela tem recebido pessoalmente, quando de nossa concentração aqui, e já muitíssimo divulgadas, (...) será vendido a benefício de um Abrigo de órfãos na Tijuca.”

A questão dos adversários é abordada por Allan Kardec em várias oportunidades. Em "Viagem Espírita em 1862", ele diz:

"No estado atual das coisas aqui na Terra, qual é o homem que não tem inimigos? Para não tê-los fora preciso não habitar aqui, pois esta é uma consequência da inferioridade relativa de nosso globo e de sua destinação como mundo de expiação. Bastaria, para não nos enquadrarmos na situação, praticar o bem? Não! O Cristo aí está para prová-lo. Se, pois, o Cristo, a bondade por exceléncia, serviu de alvo a tudo quanto a maldade pôde imaginar, como nos espantarmos com o fato de o mesmo suceder àqueles que valem cem vezes menos?

O homem que pratica o bem — isto dito em tese geral — deve, pois, preparar-se para se ferir na ingratidão, para ter contra ele aqueles que, não o praticando, são ciumentos da estima concedida aos que o praticam. Os primeiros, não se sentindo dotados de força para se elevarem, procuram rebaixar os outros ao seu nível, obstinam-se em anular, pela maledicência ou a calúnia, aqueles que os ofuscaram."

A paz do cemitério é a versão comum daqueles que julgam ser a morte o derradeiro e eterno sono. Chico usa essa imagem para expressar a ilusão e o engano dos que vivem num *dolce farniente*, na esperança de assim conseguir uma paz que só a luta e o trabalho edificante consolidam.

O livro organizado por D. Esméralda Bittencourt, mencionado no final da carta, foi lançado naquele mesmo ano e intitula-se "Nosso Livro".

Incentivos a Wantuil

2-8-1950

"(...) Meus parabéns pela atitude que assumiste no caso dos Estatutos. Guardo a maior fé na reeleição dos caros amigos para que prossigamos no reajusteamento de tudo e confio, profundamente, em tua capacidade de renúncia e resistência, na posição direcional que exerces, a benefício da FEB e de nós todos. A tua serenidade e o teu bom senso são admiráveis. Jesus te auxilie a conservá-los. Aguardo, com muito interesse, a tua reeleição e espero, com justificada ansiedade, as tuas notícias, nesse particular. Tens contigo não só a palavra encorajadora e estimulante dos nossos Benfeiteiros Espirituais, mas também a contemplação do teu próprio trabalho, cheio de frutos abençoados para o Espiritismo no Brasil. Que a calúnia siga o escuro caminho que lhe compete e, quanto a nós, com o amparo de Jesus, havemos de seguir pelo roteiro da boa vontade e do serviço incessante. (...)"

Estive com o Hernani nos últimos dias.

*Entusiasmado e bem disposto, como sempre, espero
continue ele ao teu lado na preparação do grande futuro.*

(...) E sabes que o despeito não pode perdoar-te tantas edificações. Alegra-te, contudo, porque a compen-